

**RELATÓRIO TÉCNICO
(Resumo Executivo)**

Carta Acordo n.º: BR/LOA/0900008.01



Atividade 1 - Organização de duas Oficinas de trabalho para formação dos facilitadores nacionais em alimentação complementar saudável.

Resultados e metas alcançadas:

A primeira oficina foi em realizada com recursos financeiros da CGPAN, pois ocorreu antes da aprovação da carta acordo.

A segunda, realizada de 13 a 17 de junho de 2009 em Jundiaí/SP, teve como objetivos habilitar os profissionais para atuarem como facilitadores do núcleo operacional para a implementação da ENPACS em todas as unidades da federação, conhecer o conteúdo dos Dez Passos para uma alimentação saudável – guia alimentar para menores de dois anos e aplicar a metodologia de trabalho proposta pela ENPACS.

O conteúdo abrangeu os seguintes tópicos:

- Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável
- A Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematicadora no processo educativo em alimentação complementar saudável
- Habilidades de comunicação
- Dez passos para uma alimentação saudável (Guia Alimentar para menores de dois anos)
- Proteção da alimentação saudável na infância: o exemplo da NBCAL
- Demonstração do preparo de refeições
- Como implementar ações de promoção, proteção e apoio para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos
- Roda de conversa nas Unidades de Atenção à Saúde (atividade prática)
- Avaliação da oficina

A oficina, com carga horária de 40 horas, contou com atividades teóricas trabalhadas por meio de discussões, leitura de textos, troca de experiências, projeção de filme, dinâmicas de grupo e propostas de planos de ação. Foram apresentados os materiais (Guia Alimentar para crianças menores de dois anos – Dez Passos para uma alimentação saudável, Caderno do Tutor, CD com textos de apoio, Caderno de Atenção Básica nº 23 – Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar) que são utilizados para apoiar as ações da ENPACS.

Foram treinados 47 facilitadores nacionais, sendo 36 (76,6%) nutricionistas, 05 (10,6%) enfermeiras, 04 (8,5%) médicos e 02 (4,3%) estagiários. Dentre eles, 24 (51%) são representantes das Secretarias Estaduais de Saúde do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande de Sul, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Também compareceram 07 (14,9%) representantes dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição (CECAN), 03 (6,5%) representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Jundiá, 02 (4,2%) representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Cajamar, 04 (8,5%) tutores da Rede Amamenta Brasil e 07 (14,9%) membros da IBFAN Brasil.

A roda de conversa sobre alimentação complementar, atividade prática da oficina, foi realizada em 17 unidades dos municípios de Jundiá e Cajamar – SP:

Cajamar - SP: PSF Cajamar Centro, PSF 8, PSF Jardim Maria Luiza, PSF Panorama, PSF Parque Maria Aparecida, PSF Ponanduva e PSF Belo Planalto

Jundiá - SP: UBS Novo Horizonte, UBS Tamoio, UBS Vila Comercial, UBS São Camilo, UBS Centenário, UBS Tarumã, UBS Tulipas, UBS Maringá, UBS Ivturucaia, UBS Corrupira.

Considera-se que o objetivo desta atividade foi atingido na medida em que foi criado o **núcleo operacional composto por 47 profissionais** de várias regiões do Brasil. Esses facilitadores contribuíram para implementar a ENPACS em diversas regiões.

As avaliações apontaram que a oficina de formação do núcleo operacional foi bem avaliada pelos participantes. Contudo, revelou que algumas atividades precisavam de aprimoramento, como ampliar o tempo para a seção sobre habilidades de comunicação; melhorar a forma de apresentação dos objetivos e do monitoramento da ENPACS; prever alguns minutos para a síntese de todas as seções e aprimorar as orientações preparatórias para a atividade prática nas Unidades de Saúde. As modificações sugeridas foram incorporadas na programação das oficinas de formação de tutores estaduais.

Atividade 2 – Realização, por representantes do núcleo operacional, de 30 oficinas estaduais para formação de tutores para a implementação da ENPACS.

Resultados e metas alcançadas:

As oficinas tiveram como objetivo habilitar tutores em alimentação complementar, por meio da educação crítico reflexiva, capacitando-os para a multiplicação de novos tutores e para a realização de oficinas em unidades de saúde. As oficinas, com carga horária de 24 horas, seguiram a programação de trabalho (**Anexo 1**) proposta pela ENPACS e foram aprimoradas a partir das sugestões dos componentes do núcleo operacional e dos tutores estaduais.

Foram realizadas 28 das 30 oficinas previstas nos estados/municípios listados no quadro abaixo. Devido a dificuldades das Secretarias Estaduais de Saúde, principalmente no que se refere à liberação de recursos e ou impossibilidade de participação do coordenador de alimentação e nutrição estadual na oficina de formação do núcleo operacional, os seguintes estados não conseguiram iniciar o processo de implementação da ENPACS: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rondônia, São Paulo e Sergipe. Contudo, alguns já planejaram a primeira oficina de formação de tutor para o início de 2011. Assim, aproveitando o interesse e disponibilidade, alguns estados realizaram duas oficinas, quais sejam Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pará, Pernambuco e uma oficina no município de Jundiá - SP. Além das oficinas programadas, a oficina da ENPACS fez parte da programação do XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno e I Encontro Nacional de Alimentação Complementar, conforme programação constante no **Anexo 2**.

2009 – 9 oficinas	
Outubro	
07 a 09	Pernambuco, Ilha de Itamaracá
14 a 16	Alagoas, Maceió
20 a 23	Minas Gerais, Belo Horizonte
Novembro	
03 a 05	Distrito Federal, Brasília
04 a 06	Pará, Belém
11 a 13	Ceará, Fortaleza
24 a 26	Piauí, Teresina

Dezembro	
01 a 03	Mato Grosso, Rondonópolis
14 a 16	Amazonas, Manaus
2010 – 19 oficinas	
Abril	
12 a 15	Amazonas, Benjamim Constant
14 a 16	Acre, Rio Branco
27 a 29	Roraima, Boa Vista
Mai	
11 a 13	Paraná, Curitiba
24 a 26	Bahia, Salvador
Junho	
22 a 24	Santa Catarina, Florianópolis
29 a 02	Tocantins, Palmas
Julho	
20 a 22	Paraíba, João Pessoa Pernambuco, Arcoverde Rio de Janeiro, RJ
Agosto	
16 a 19	Mato Grosso, Cuiabá
24 a 26	Jundiaí, SP Pará, Belém
30 a 01 set	Ceará, Fortaleza
Setembro	
14 a 16	Rio Grande do Norte, Natal
21 a 23	Amapá, Macapá Bahia, Vitória da Conquista
28 a 01 out	Alagoas, Maceió
Outubro	
25 a 27	Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Nestas oficinas foram habilitados **660 tutores estaduais**, segundo o quadro abaixo:

Categoria	Número	Porcentagem
Nutricionistas	397	60,1%
Enfermeiros	162	24,6%
Médicos	23	3,48%
Assistentes Sociais	15	2,3%
Gestores e administradores públicos	08	1,2%
(*) Técnicos de enfermagem	08	1,2%
Fisioterapeutas	06	0,9%
Psicólogos	05	0,8%
Odontólogos	05	0,8%
Professores universitários	05	0,8%
Pedagogos	04	0,6%
(*) Estagiários de nutrição	03	0,45%
(*) Auxiliares administrativos	03	0,45%
Fonoaudiólogo	02	0,3%
(*) Técnicos ambientais	02	0,3%
(*) Técnicos de assistência cultural e educacional	02	0,3%
(*) Técnicos em saúde	01	0,15%
Farmacêuticos	02	0,3%
Biomédico	01	0,15%
Terapeuta ocupacional	01	0,15%
(*) Educador físico	01	0,15%
(*) Geógrafo	01	0,15%
(*) Técnico de nutrição	01	0,15%
(*) Técnico de higiene bucal	01	0,15%
(*) Tecnólogo agroindustrial	01	0,15%

(*) Nota-se que alguns tutores são de nível médio ou de outras áreas. Apesar de ser um número pequeno, ressalta-se a importância da seleção rigorosa de profissionais para participarem das oficinas de formação de tutores, considerando que o investimento precisa ter retorno na forma da multiplicação das informações nos municípios.

Os tutores pertencem aos seguintes estados e **271** municípios, sendo **110 (40,5%)** prioritários na redução da mortalidade infantil.

Acre

Brasiléia,
Cruzeiro do Sul
Mâncio Lima

Rio Branco
Tarauacá

Alagoas

Arapiraca
Cajueiro
Joaquim Gomes
Marechal Deodoro
Maceió
Penedo
Pilar
Batalha
Barra de São Miguel
Coruripe

Jequiá da Praia
Chã Preta
Major Isidoro
Matriz de Camaragibe
Palmeira dos Índios
Paripueira
Poço das Trincheiras
Rio Largo
São Luiz do Quitunde

Amapá

Macapá
Santana

Amazonas

Amaturá
Benjamin Constant
Borba
Manaus

São Paulo de Olivença
Tabatinga
Tonantins

Bahia

Barra do Choça
Bom Jesus da Lapa
Boquira.
Brumado
Caetitê
Candeias,
Dias D'Avila,
Eunápolis
Feira de Santana
Francisco do Conde
Gandú
Guanambi
Ilhéus
Itabuna
Itamarajú
Itaparica
Itapetinga
Jaquaquara
Jequié

Lauro de Freitas
Medeiro Neto
Pojuca
Porto Seguro
Prado
Salvador
Santa Maria da Vitória
Santo Antonio de Jesus
Simões Filho
Teixeira de Freitas
Vera Cruz
Vitória da Conquista

Ceará

Camocim

Canindé

Caucaia

Crateús

Crato

Fortaleza

Granja

Ibicuitinga

Icó

Itapipoca,

Juazeiro do Norte

Maracanaú

Sobral

Tianguá

Viçosa do Ceará

Pará

Altamira

Barcarena

Belém

Bragança

Breves

Bujaru

Cametá

Capanema

Castanhal

Coronel Fabricio

Itaituba

Marabá

Marituba

Paragominas

Parauabebas

Santa Isabel

Santarém

Mato Grosso

Água Boa

Alta Floresta

Barra do Garças

Cáceres

Chapada dos Guimarães

Colíder

Cuiabá

Dom Aquino

Guiratinga

Juara

Juína

Nossa Senhora do Livramento

Nova Brasilândia

Poconé

Peixoto de Azevedo

Pontes e Lacerda

Porto Alegre do Norte

Rondonópolis

São Félix do Araguaia

Sinop

Sorriso

Tangará da Serra

Várzea Grande

Paraíba

João Pessoa

Campina Grande

Piauí

Floriano

Guaribas

Parnaíba

Picos

São Raimundo Nonato

Teresina

Pernambuco

Abreu e Lima

Arcoverde

Arocó, Belém do São Francisco

Belo Jardim

Cabo de Santo Agostinho

Cabrobó

Calcendró

Camaragibe

Carnaubeira da Pinha

Corrente

Escada
Iatí
Ibimirim
Itaquitinga
Itaíba
Jaboatão dos Guararapes
João Alfredo
Jucati
Lagoa do Ouro
Machados
Olinda

Paudalho
Paulista
Pedra
Petrolina
Quipapá
Recife
Santa Filomena
Serra Talhada
Sertânia
Timbaúba
Venturosa

Rio Grande do Norte

Caicó
Currais Novos
Mossóro
Natal

Pau dos Ferros
São Gonçalo do Amarante
Santa Cruz

Roraima

Alto Alegre
Boa Vista
Cantá
Caracaraí
Mucajaí

Normandia
Pacaraíma
São Luis do Anauá
Uiramutã

Tocantins

Araguatins
Araguaína
Augustinópolis
Colinas do Tocantins
Dianópolis
Esperantina

Formoso do Araguaia
Gurupi
Miracema do Tocantins
Palmas
Porto Nacional
Tocantinópolis.

OBS – os municípios grifados acima são prioritários na redução da mortalidade infantil no Nordeste e Amazônia legal. Espera-se contar com a participação desses tutores para a implementação da ENPACS nessas localidades, na continuidade do projeto em 2011.

Rio de Janeiro

Armação de Búzios
Araruama
Bom Jesus do Itabapoana
Cachoeiras de Macacu
Macaé

Mesquita
Niterói
Paraíba do Sul
Rio de Janeiro
São Gonçalo

Rio Grande do Sul

Alegrete
Candelária

Cruz Alta
Frederico Westphalen

Ibirubá
Ijuí
Passo Fundo
Passo do Sobrado,
Pelotas,
Planalto,

Porto Alegre,
São José do Norte,
Santa Cruz do Sul,
Santa Maria
Santa Rosa.

Santa Catarina

Araranguá
Blumenau
Criciúma
Florianópolis
Itajaí
Joinville
Lages
Mafra

Porto União
Rio do Sul
São José
São Miguel do Oeste
Tubarão
Videira
Xanxerê

Paraná

Curitiba

Minas Gerais

Alfenas
Barbacena
Belo Horizonte
Contagem
Coronel Fabricio
Diamantina
Divinópolis
Itabira
Ituitaba
Januária
Leopoldina
Manhumirin
Montes Claros
Passos

Pato de Minas
Pedra Azul
Pirapora
Ponte Nova
Pouso Alegre
Ribeirão das Neves
Santa Luzia
São João Del Rey
Sete Lagoas
Teófilo Otoni
Ubá
Uberaba
Uberlândia
Unaí

Distrito Federal

Brasília
Brasília
Candangolândia
Ceilândia
Gama
Guará
Paranoá

Planaltina
Recanto das Emas
Sobradinho
Samambaia
Taguatinga

Jundiaí/SP

Jundiaí

A atividade prática da oficina de formação dos tutores estaduais prevê uma roda de conversa sobre alimentação complementar com profissionais de unidades de saúde. Assim, foram capacitados **3210 trabalhadores de saúde**, dentre eles médicos,

nutricionistas, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde, técnicos e auxiliares de enfermagem, técnicos de higiene dental, auxiliares administrativos e auxiliares de serviços gerais. Ressalta-se que 30% são agentes comunitários de saúde.

Receberam treinamento **157** unidades de saúde, de 25 localidades

1. **Arcoverde – PE:** PSF Imagem, PSF Marta Xavier (São Miguel), PSF José Cavalcante Alves (São Cristóvão), PSF Costa Leitão (Tamboril).
2. **Paulista – PE:** USF Albert Sabin, USF Jardim Paulista Baixo 2, USF Nossa Senhora dos Prazeres 2, USF Nossa Senhora da Conceição 2, USF Vila Torres Galvão, USF Edgar Alves 1.
3. **Maceió - AL:** UBS Village Campestre II, PSF Guaxuma, PSF Pescaria, UBS João Moreira – Jacintinho, PSF Novo Mundo, PSF Tarcísio Palmeira – Pontal, UBS Paulo Oliveira Costa, UBS Paulo Leal de Melo, UBS Denisson Menezes, UBS Benedito Bentes II, UBS Eduardo Silva, UBS Rosane Collor, UBS Dr Jorge David Nasser
4. **Belo Horizonte - MG:** CS Venda Nova, CS Nova York, CS Miramar, CS Barreiro de Cima, CS Vila Cemig, CS Minas Caixa, CS Milionários, CS Serra Verde.
5. **Belém - PA:** UMS Fátima; UMS Satélite, UMS Condor, UMS Cremação, Centro de Saúde do Jurunas, Terra Firme, Providência, Tapanã e Guamá.
6. **Brasília - DF:** CSB Vila Planalto, CSB 02 Varjão, CSB 12 Asa Norte, CSB Cruzeiro Novo, CSB Cruzeiro Velho, CSB 5 Lago Sul.
7. **Fortaleza - CE:** UBS Terezinha Parente, UBS Meton de Alencar, UBS Francisco Domingos da Silva, UBS Aída Santos, UBS Edmilson Pinheiro, UBS Turbay Barreira, UBS Benedito Arthur de Carvalho, CSF Guiomar Arruda, CSF Waldemar de Alcantara, CSF Policlínica Nascente, CSF Francisco Melo Jarorandi.

8. **Teresina - PI:** UBS Km 07, UBS José Avelino, UBS Porto Alegre, UBS Esplanada, UBS São Camilo.
9. **Cuiabá – MT:** PSF Jardim Industriário I, PSF Nova Esperança I e II, PSF Pedra 90 V e VI.
10. **Rondonópolis - MT:** UBS João de Barro, UBS Sumaré, UBS Vila Olinda, UBS Serra Dourada, UBS Jardim Iguaçu, UBS Vila Verde.
11. **Manaus - AM:** CAIC Crisólita Torres, CAIC Moura Tapajós, CAIC José Carlos Mestrinho, CAIC Corina Batista, CAIC Paulo Xerez.
12. **Benjamin Constant - AM:** UBS Prim Assis, UBS Leontina Lima da Silva, UBS Alcino Almeida Castelo Branco, Centro de Saúde Benjamim Constant.
13. **Rio Branco - AC:** Centro de Saúde Placas, Centro de Saúde Hidalgo de Lima, Centro de Saúde Ary Rodrigues, Centro de Saúde Rosangela Pimentel, Centro de Saúde Roney Meireles e Centro de Saúde São Francisco.
14. **Boa Vista – RR:** Buritis, Olenka, Silvio Botelho, Tupinambá, São Vicente
15. **Curitiba – PR:** UBS Pompéia, UBS Monteiro Lobato, UBS Santa Rita, UBS Moradias da Ordem, UBS Palmeiras.
16. **Salvador – BA:** USF Arenono, USF Cajazeira IV, USF Cajazeira X, USF Candeal de Baixo, USF Costa Azul, USF Federação, USF Nova Esperança, USF São Tomé de Paripe, USF Saramadania e USF de Pituáçu.
17. **Vitória da Conquista -** USF Conveima I, USF Bruno Bacelar, USF Miro Cairo, USF Recanto das Águas, USF Jardim Valéria, C.S Dr. Hugo de Castro Lima, Policlínica de Atenção Básica Panorama e Vila América
18. **Florianópolis – SC:** UBS Canasvieiras, UBS Monte Cristo, UBS Lagoa da Conceição, UBS Agrônômica, UBS Carianos, UBS Vila Aparecida.
19. **Palmas – TO:** USF Aurenny I, USF 1106 Sul, USF 405 Norte, USF 305 Norte, USF Bela Vista.

20. **João Pessoa – PB:** USF São José, USF Jardim Planalto, USF Roger I e II, USF Mudança de Vida, USF Cidade Verde.
21. **Rio de Janeiro – RJ:** Equipe de Saúde da Família do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria I e II, Equipe de Saúde da Clínica da Família Victor Valla I, II e III.
22. **Jundiaí – SP:** UBS Santa Gertrudes, UBS Morada das Vinhas, UBS Eloy Chaves, UBS Fazenda Grande, UBS Hortolândia, UBS Vila Ana.
23. **Natal – RN:** USF Mirassol, Nazaré, Monte Líbano e Pirangi.
24. **Macapá – AP:** UBS Área Portuária, UBS Alberto Lima, UBS Jardim Paraíso, UBS Marcelo Cândia, UBS Pedro Barros Monteiro, UBS São Pedro.
25. **Porto Alegre – RS:** Jardim Leopoldina, Divina Providência, Parque dos Maias, Santíssima Trindade, Barão de Bagé, Nossa Senhora Aparecida.

Avaliação do processo

No que tange ao monitoramento do processo de implementação da ENPACS foram realizadas duas reuniões com membros da IBFAN e coordenadores estaduais. A primeira reunião ocorreu no XI ENCONTRO NACIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO, realizado em Santos, SP, no dia 11 de junho as 19:00 horas e contou com a participação dos seguintes membros da IBFAN. Brasil - Ana Julia Colameo, SP; Dione Cunha, PA, Enilce de Oliveira Fonseca Sally, RJ; Fabiana Swain Müller, SP; Jeanine Maria Salve, SP; Kleyde Ventura de Souza, MG; Marcela Aparecida Bionti, SP; Marconi Z. L. S. Neves, DF; Margot Friedmann Zetzsche, SC; Maria Cristina Passos, MG; Maria Eunice Begot S. Dantas, PA; Neide Maria da Silva Cruz, MS; Roberto Diniz Vinagre, MT; Rosana De Divitiis, SP; Sandra Mendonça Oliveira Domingues, SP; Valderéz Machado Aragão, DF. O objetivo dessa reunião foi avaliar a implementação da ENPACS sob a ótica dos tutores da IBFAN.

A segunda, em Brasília, específica para os coordenadores estaduais, ocorreu no dia 09 de setembro de 2010 teve como finalidade verificar a execução das oficinas previstas e outras agendadas e, além disso, avaliar a qualidade e aplicabilidade dos

materiais utilizados, bem como os pontos positivos e negativos na implementação da ENPACS como um todo, na opinião dos coordenadores estaduais. Para esta reunião foi encaminhado um questionário (Anexo 3) elaborado pela IBFAN com sugestões da CGPAN, a todos os coordenadores e os seguintes Estados responderam – AC, DF, SC, CE, PA, TO, PE, RR, PI, PR, MT, RJ, AM.

Para consolidação dos dados dos questionários, foram considerados os seguintes itens:

- a) **Carga horária para formação de tutores:** praticamente todos os estados consideraram a carga horária adequada e alguns sugeriram o aumento de 4 horas para trabalhar com o SISVAN Web. Alguns estados aderiram essas horas adicionais. Apenas dois estados sugeriram ampliar a oficina para 40 horas. (Ceará e Pernambuco).

- b) **Carga horária para a roda de conversa na Unidade de Saúde:** de modo geral, todos consideram que é possível realizar a oficina com 5 a 6 horas de duração.

- c) **Metodologia:** A escolha da metodologia crítico-reflexiva foi muito bem avaliada pelos Estados, que consideram a atividade mais participativa e lúdica, incentivando a troca de experiências e a construção do conhecimento a partir da realidade de cada local e do conhecimento prévio dos sujeitos envolvidos. Espera-se que as oficinas criem a oportunidade para que os grupos reflitam criticamente sobre suas necessidades e busquem ações conjuntas para resolver os problemas dos processos de trabalho. A Inclusão do tema habilidades de comunicação propiciou ao profissional de saúde uma oportunidade de refletir a forma de abordagem e a comunicação utilizada durante os trabalhos desenvolvidos com a comunidade. Por meio de discussão e dramatização, ressaltou-se a importância de uma comunicação que respeite o saber popular e a cultura das famílias, buscando auxiliá-los a encontrarem a melhor solução possível para a alimentação complementar saudável, dentro de cada realidade. A participação de toda a equipe nas unidades de saúde favoreceu a troca de experiência e a integração entre os profissionais. Muitas unidades de saúde, que já foram treinadas pela Rede Amamenta Brasil, identificaram semelhanças metodológicas entre as duas ações e consideraram a necessidade de junção das oficinas a fim de aproveitar melhor o tempo e os recursos investidos.

- d) Materiais de Apoio:** O caderno do tutor foi bem avaliado por todos os Estados que o consideraram um bom guia para orientação da oficina. Alguns sugeriram algumas modificações para facilitar o manuseio e diminuir o número de formulários, a fim de reduzir os gastos com cópias. Quanto aos demais materiais, como o Guia dos dez passos para alimentação saudável e livretos, todos consideraram a quantidade insuficiente.
- e) Comunicação e Organização:** A comunicação com a IBFAN, que foi responsável em organizar as oficinas em conjunto com os Estados, foi bem avaliada pela grande maioria. Quanto aos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição, CECAN, alguns apontaram que é necessário melhorar a aproximação para organização e participação destes, na Oficina. Em relação à organização da oficina nas Unidades de Saúde, alguns estados apontaram dificuldades na comunicação entre a SES/SMS/Chefias das unidades de saúde para o fechamento das unidades, liberação dos profissionais, cumprimento da carga horária da oficina e previsão do material de apoio e formulários com antecedência.
- f) Parceiros para implementação da ENPACS** – Muitos estados relataram que convidaram outros setores para participar da Oficina, mas referem que vão precisar de mais tempo e outras aproximações para fortalecer a construção desta possível parceria. Algumas dessas instituições compareceram em algumas oficinas ou foram citadas nos Planos de ação dos municípios - Pastoral da Criança, INPA, Consea, Universidades, Banco de Leite Humano, SESI (Cozinha Brasil), Programa Mãe Coruja, Centro de Referência em Assistência Social, CRAS, Secretarias de Educação e Assistência Social.

Sugestões para o aprimoramento das oficinas de formação de tutores:

1. Ampliar o tempo para:
 - Preparo para a roda de conversa na Unidade de Saúde
 - Discussão de habilidades de comunicação;
 - Discussão do monitoramento da ENPACS;
 - Discussão /capacitação sobre o SISVAN web
2. Integrar com a Rede Alimentação Brasil;

3. Revisar os diálogos na sessão sobre aconselhamento, usando mais exemplos de alimentação complementar;
4. Aprimorar o monitoramento/acompanhamento dos planos de ação, apoiando continuamente as unidades de saúde na sua implementação.
5. Incluir representantes da Educação, assistência social, creches.
6. Realizar encontro anual dos tutores (CGPAN/Estado)
7. Aprimorar a comunicação para organização da roda de conversa (SES/SMS);
8. Observar criteriosamente o perfil de tutor proposto e a participação integral na oficina;
9. Incluir representantes das regionais de saúde que auxiliarão na multiplicação da estratégia para todo o estado;
10. Formar equipes de acompanhamento e monitoramento das ações nos municípios;
11. Disponibilizar materiais de apoio para dramatização (bonecas, mamãs, utensílios de cozinha, etc)

Sugestões para o aprimoramento das oficinas nas Unidades de Saúde

1. Manter a carga horária prevista na metodologia (6h)
2. Melhorar a comunicação entre Secretaria Estadual/Municipal/Chefias das unidades de saúde
3. Utilizar outros recursos visuais (álbum seriado, vídeos, figuras)
4. Incluir dinâmicas com alimentos regionais
5. Prever material de apoio, como o guia alimentar para menores de dois anos e livretos para todos
6. Ampliar o tempo para discussão da execução de um plano de ação

Como produto da discussão realizada na reunião de avaliação da ENPACS, os coordenadores estaduais (Anexo 4) apontaram dificuldades e facilidades do processo de implementação da ENPACS apresentados a seguir:

Dificuldades:

- Falta de sensibilização e ou desconhecimento do gestor
- Liberação dos profissionais para serem capacitados como tutores

- Falta de sensibilização dos profissionais de saúde da Atenção Básica sobre a necessidade de implantar a ENPACS
- Alta rotatividade de profissionais da Atenção Básica
- Falta de profissional específico para coordenar as ações de alimentação e nutrição nos municípios
- Logística para realização da oficina de formação do tutor no interior do estado
- Alto custo para reprodução dos materiais necessários
- Trâmite burocrático para liberação de recursos para realização da atividade
- Utilização do SISVAN web para monitoramento dos marcadores de consumo
- Monitoramento dos planos de ação das unidades de saúde

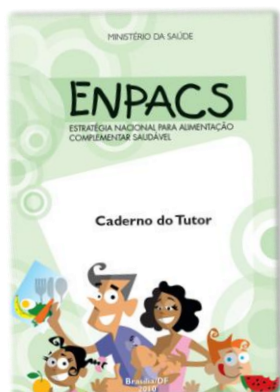
Facilidades:

- Apoio da CGPAN, IBFAN e CECAN para a realização das oficinas
- Formação de tutores para apoiar a implementação da ENPACS
- Recurso do Fundo de Alimentação e Nutrição (FAN)
- Integração da equipe
- Articulação da coordenação estadual de alimentação e nutrição com diversas áreas para concretização das atividades

Atividade 3 – Elaboração de materiais para formação dos tutores

Resultados e metas alcançadas

Caderno do tutor



O caderno do tutor é um manual operacional da ENPACS que norteia a organização e a condução da oficina de formação dos tutores. Ele discorre sobre a importância da alimentação complementar saudável, metodologia

da ENPACS, responsabilidades das diferentes esferas de gestão para a implementação da estratégia, referencial teórico sobre a metodologia crítico-reflexiva, orientações sobre o papel e o perfil do tutor, orientação sobre a organização da oficina, metodologia de cada atividade, bem como todos os instrumentos, teste de conhecimento e formulários necessários para a realização da oficina. Este material foi aprimorado, a partir das sugestões dos tutores e da observação dos facilitadores nacionais da ENPACS.

Foram impressos 1192 unidades do caderno do tutor.

CD com textos de apoio

O CD é um instrumento de apoio à formação dos tutores estaduais e facilitadores nacionais da ENPACS. Ele contém textos e artigos científicos sobre alimentação infantil, saúde e pedagogia crítico-reflexiva, bem como uma apresentação em power point sobre a ENPACS, o caderno de atenção básica nº 23 e textos sobre SISVAN.

Foram produzidas 412 unidades deste material.



Livreto “Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos”



Este livreto tem como objetivo
Apresentar os Dez Passos para

a Alimentação Saudável de crianças menores de 2 anos, auxiliando as famílias brasileiras quanto às escolhas alimentares saudáveis, higiene, preparo adequado dos alimentos e explicar dúvidas mais comuns sobre a alimentação no dia a dia das crianças. Foram produzidas 1000 cópias do material distribuídas nas oficinas de formação de tutores da ENPACS.

Livreto “Receitas Regionais para crianças de 6 a 24 meses”



Este livreto tem como objetivo
apresentar aos profissionais de saúde,
aos pais, familiares e cuidadores das
crianças de seis meses a dois anos
preparações que possam ser
oferecidas no almoço ou jantar, que
sejam saudáveis, com preços

acessíveis, saborosas, que utilizem e respeitem a identidade cultural e alimentar do Brasil, e, especialmente, contribuam para a promoção da saúde. Foram produzidas 1000 cópias do material distribuídas nas oficinas de formação de tutores da ENPACS.

Dez passos para uma alimentação saudável - Guia alimentar para crianças menores de dois anos

O objetivo deste guia é fornecer orientações técnicas, auxiliando os profissionais de saúde na orientação das mães e cuidadores quanto à alimentação complementar saudável das crianças brasileiras menores de 2 anos. Espera-se que seja utilizada como instrumento de capacitação e orientação aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a permanente consulta nas ações de saúde.

É importante salientar que os tutores estaduais e facilitadores nacionais em alimentação complementar contribuíram para revisão e aprimoramento do texto do Guia alimentar para menores de dois anos,

reforçando a importância das oficinas para o aprimoramento dos materiais de apoio.

Foram produzidas 1000 cópias do material distribuídas nas oficinas de formação de tutores da ENPACS.



Certificados para as oficinas

Foram produzidas 290 unidades de certificados para algumas oficinas de formação de tutores. As demais cópias foram providenciadas pelos estados para suas respectivas oficinas.

Além destes materiais, foi previsto a arte, editoração e diagramação de cartazes e banner sobre alimentação complementar e a identidade visual da ENPACS, respectivamente. No entanto, a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, CGPAN, optou por remanejar o recurso para a elaboração do roteiro de um DVD sobre o tema, para ser usado por profissionais de saúde da atenção básica. A empresa contratada para esse serviço apresentou roteiro que foi previamente

aprovado pela equipe, entretanto a filmagem e a reprodução das cópias serão realizadas na renovação da carta acordo, em 2011.

Considerações finais:

A presente carta acordo teve como objetivo principal apoiar o Ministério da Saúde no processo de implantação da ENPACS no Sistema Único de Saúde.

Para o alcance desse objetivo, se formou um núcleo operacional de facilitadores e tutores estaduais, foram realizadas capacitações com os profissionais envolvidos com a temática no SUS e elaborados materiais de apoio para contribuir na promoção da alimentação complementar saudável.

Assim, considera-se que os objetivos foram atingidos e almeja-se a continuidade das ações propostas, reprodução de novos materiais e identificação de outros parceiros/beneficiários para participarem da formação de novos tutores, visando o fortalecimento da ENPACS no Sistema Único de Saúde.

Anexo 1

Programação da Oficina de formação de tutores da ENPACS

PRIMEIRO DIA			
Horário	Atividade	Instrutor	Metodologia
8:00	Recepção e entrega de materiais		
8:20 – 40'	1. Acolhimento, apresentação dos participantes e acordos de convivência		Dinâmica de apresentação Listar no flip chart as sugestões dos participantes
9:00 – 15'	2. Pré Teste		Atividade individual
9:15 – 45'	3. Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável		Exposição oral dialogada
10:00 – 15'	Intervalo		
10:15 – 60'	4. Demonstração do preparo de refeições		Atividade prática
11:15 – 15'	5. Leitura de texto		Leitura em roda
11:30 – 90'	6. Habilidades de comunicação		Apresentação dialogada sobre as habilidades de aconselhamento, reflexões sobre o texto lido anteriormente e exercícios individuais
13:00	Almoço		
14:15 – 60'	7. A Educação Permanente em Saúde e a Educação problematizadora no processo educativo em alimentação complementar saudável		Atividade em 2 grupos – leitura e dramatização de encenações
15:15 – 45'	8. Dez Passos para uma Alimentação Saudável		Leitura em grupos e montagem de encenações dos Passo 1 a 5
16:00 – 15'	Intervalo		
16:15 – 90'	9. Apresentação dos trabalhos dos Grupos		Dramatizações, discussão e síntese dos Passos 1 a 5
17:45 – 15'	Avaliação do dia		Avaliação oral
18:00	Encerramento		
SEGUNDO DIA			
8:30 – 45'	10. Proteção da alimentação infantil		Apresentação e discussão de DVD
9:15 – 45'	11. Dez Passos para uma alimentação saudável		Leitura em grupo e montagem de encenações dos Passos 6 a 10
10:00 – 15'	Intervalo		
10:15 – 90'	12. Apresentação dos trabalhos dos Grupos		Dramatizações, discussão e síntese dos Passos 6 a 10
11:45 – 45'	13. O processo de implementação da ENPACS		Atividade em grupos para elaboração de um painel
12:30	Almoço		
13:45 – 75'	14. Apresentação dos painéis sobre o processo de implementação da ENPACS		Debate e síntese dos trabalhos
15:00 – 15'	Intervalo		
15:15 – 90'	15. Preparação da Roda de conversa nas Unidades de Saúde		Orientações gerais para a roda de conversa
16:45 – 15'	Avaliação do dia		Avaliação oral
17:00	Encerramento		

TERCEIRO DIA - 16. – Roda de Conversa nas Unidades de Saúde			
06:30	Saída para a prática		
07:00	Por que estamos aqui hoje? (objetivos da atividade prática) Dinâmica de acolhimento e apresentação dos participantes e acordo de convivência		Dinâmica de apresentação dos participantes, breve explicação das atividades e sugestões de regras para o bom andamento dos trabalhos
07:30	O que é a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável ?		Apresentar os objetivos da ENPACS, da metodologia, de alguns dados de pesquisa, das metas
08:00	Leitura de texto		
08:30	Os Dez Passos para uma Alimentação Saudável		Atividades em Grupos – Leitura, montagem e apresentação das dramatizações
10:30	Intervalo		
10:45	Construção de um painel - Como implementar ações para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos		Atividade em grupos para trabalhar as questões: 1. Quais são as possíveis dificuldades? 2. Quais são as possíveis soluções? 3. Plano de ação (como, quando e parceiros)
12:00	Avaliação e encerramento		Aplicar questionário de avaliação e entrega de certificados
13:00	Almoço		
14:15 – 45'	17. Relato sobre a Roda de Conversa nas Unidades de Saúde		Os Tutores devem se reunir com os participantes e orientar a apresentação de relatos pontuais, conforme roteiro.
15:00 – 45'	18. Elaboração dos planos de ação para implementação da ENPACS nos municípios		Atividade realizada individualmente ou em grupo, por município, para identificarem até 4 ações (como, quando e parceiros)
15:45 – 15'	Intervalo		
16:00 - 17:00	19. Pós Teste 20. Avaliação Geral Entrega de certificados		

Anexo 2

Programação da oficina da ENPACS no XI ENAM e I ENACS
Santos, junho 2010

Nutrição Infantil e Alimentação Complementar na Atenção Básica: Estratégia Nacional de Promoção da alimentação Complementar Saudável (ENPACS)

Carga horária: 12 horas (dia 8, das 8:30 às 17:30h e dia 9, das 8:30 às 12:30h)

Facilitadores:

- Gisele Ane Bortolini, CGPAN/Ministério da Saúde, DF
- Jeanine Salve, IBFAN, SP
- Kleyde Ventura de Souza, UFMG e IBFAN, MG

Número de participantes: 15 a 25

Público Alvo:

Profissionais da Atenção Básica que atuam na promoção da alimentação complementar saudável; Professores de universidade que atuam na área de materno infantil

Objetivo:

Apresentar a ENPACS, como ação do SUS para a Nutrição Infantil e Alimentação Complementar na Atenção Básica.

Conteúdo

Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois Anos; Epidemiologia da alimentação e nutrição infantil; apresentação da ENPACS: objetivos, monitoramento e temas relacionados.

Anexo 3

1ª Oficina de Avaliação da ESTRATÉGIA NACIONAL PARA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL – ENPACS

Nome:

UF:

Número de oficinas de formação de tutores que realizou: __em 2009 e__em 2010.

As perguntas a seguir têm o propósito de iniciarmos a discussão do processo de implantação da ENPACS. Gostaríamos de priorizar em dois pontos centrais:

1º: A oficina de formação de tutores da ENPACS: o que ela se propõe a partir dos objetivos definidos , os efetivos resultados alcançados e eventuais adequações; (questionamentos de 1 a 7)

1. Quanto à metodologia problematizadora/crítica reflexiva: a utilização em superação à prática da educação bancária, é adequada para o objetivo proposto da Oficina de formação de tutores da ENPACS?

2. Quanto ao conteúdo do Caderno de Tutor: o instrumento contempla, de forma adequada, o detalhamento das atividades propostas e respeita, ao longo de toda a programação, a metodologia crítica-reflexiva? Como é o manuseio do instrumento e o entendimento?

3. Quanto à carga horária (24h) da Oficina é suficiente para atender os objetivos propostos de forma adequada? Há necessidade de ajustar alguma atividade?

4. Quanto à carga horária, conteúdo e objetivo da Oficina destinada à Roda de Conversa nas Unidades de Saúde?.

6. Quanto aos materiais de apoio da ENPACS (Dez passos para uma alimentação saudável – guia alimentar para menores de dois anos, Receitas Regionais para crianças de 6 a 24 meses – folder, Dez passos para uma alimentação saudável – folder e cd com textos de apoio): os materiais estão coerentes com a metodologia proposta e qual a percepção dos profissionais que receberam?

7. No contexto geral, quais são as sugestões para melhorarmos a Oficina de formação de tutores da ENPACS? Há algum tema que seja oportuno incluirmos? Qual? Algo que poderíamos omitir da programação?

2º: O processo de implantação da ENPACS no âmbito estadual: avanços e eventuais dificuldades. (questionamentos de 8 a 16)

8. Quanto ao fluxo de comunicação entre a coordenação da IBFAN / tutores da IBFAN e membros da Coordenação Estadual de Alimentação e Nutrição, Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição e CGPAN para organização e condução da oficina da ENPACS.

9. Quanto à organização local, sede da oficina: como é a articulação entre as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde? E a organização interna na Secretaria de Saúde Estadual, há apoio dos gestores, qual o tipo?
10. No terceiro dia da Oficina de Formação de Tutores há a atividade “*Elaboração e apresentação dos planos de ação para implementação da ENPACS nos municípios*”. A partir desse Plano elaborado, o que foi possível implementar, dentro ou não do prazo estipulado?
11. E as atividades inicialmente planejadas e não implementadas, quais foram as dificuldades?
12. Em relação aos tutores formados na Oficina da ENPACS, especifique o tipo de comunicação e acompanhamento das ações por eles planejadas e desenvolvidas. Algum tipo de relatório é solicitado pela Coordenação Estadual quanto às atividades relacionadas ao tema da alimentação complementar e quanto à multiplicação das oficinas no âmbito local?
13. Sabe-se que o SISVAN é o instrumento para o monitoramento da ENPACS, por meio dos Marcadores de Consumo. Os municípios iniciaram/intensificaram a inserção e utilização desse instrumento? As Unidades Básicas de Saúde nas quais foram realizadas a prática da Roda de Conversa já utilizavam o Sisvan e/ou fortaleceram a utilização? Comente eventuais dificuldades e estratégias adotadas para solucioná-las.
14. A implantação da ENPACS pode ser fortalecida com a construção de parcerias com outros setores, como assistência social e educação. Foi possível observar alguma ação nesse contexto, explique?
15. E o envolvimento da Rede Amamenta Brasil no plano de ação da ENPACS? Como pode ser aprimorada esta articulação?
16. Destaque as fragilidades e fortalezas do processo de implementação da ENPACS no âmbito estadual, indicando soluções pertinentes.

Fragilidades	Potencialidades/fortalezas	Soluções

Anexo 4

Oficina de Avaliação da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável-
ENPACS 09/09/2010 - Lista de presença

Nome	Instituição/ UF	E-mail
Patrícia Chaves Gentil	CGPAN/DAB/MS	patricia.gentil@saude.gov.br
Gisele Ane Bortolini	CGPA/DAB/MS	gisele.bortolini@saude.gov.br
Regina M. Ferreira Lang	CECAN-SUL/UFPR	reginalang@ufpr.br
Maria Amália de Alencar Lima	SESAN/AL	amaliaalima06@hotmail.com
Silvana H. de oliveira Crippa	SES/SC	nutricaosc@saude.sc.gov.br
Benedita Maria de Castro	SES/PI	beneditanut@yahoo.com.br
Leila A. Felix Brolini	SES/RR	napan_rr@hotmail.com
Rejane Maria A Barros	SANS/SES/PE	segurancaalimetarpe@gmail.com
Glaubia Rocha B Relvas	SES/MT	atan.mt@gmail.com
Ana Maria Cavalcante Lima	CGPAN/MS	ana.cavalcante@saude.gov.br
Edneusa Mendes Nascimento	DAB/CAA	edneusa@saude.gov.br
Francisca Maria Ferreira Santos	SES/DF	fskika@hotmail.com
Regina Márcia Miguel Barros	SES/DF GENUT	reginemmiguel@yahoo.com.br
Tereza S. Toma	IS/SES/SP e IBFAN	ttoma@isaude.sp.gov.br
Gizelda Diniz Campos de Oliveira	SESAU/TO/IBFAN	gizeldadiniz@yahoo.com.br
Jeanine Maria Salbe	IBFAN/BRASIL	Jenine.salbe@gmail.com
Juliana Amorim Ubarana	CGPAN/MS	juliana.ubarana@saude.gov.br
Mariana Martins Pereira	GENUT/DF	atencaobasica.genut@gmail.com
Karla Lisboa Ramos	CGPAN/MS	karla.ramos@saude.gov.br
Katiana dos Santos Teléfora	CGPAN/MS	katiana.telefora@saude.gov.br
Kleyde Ventura de Sousa	IBFAN/MG	kleydeventura@uol.com.br
Amanda de Souza Moura	Saúde da Criança/MS	amanda.moura@saude.gov.br

Lilian Espirito Santo	Saúde da Criança	lilian.santo@saude.gov.br
Rosana de Divitiis	IBFAN	divitiis@terra.com.br
Tânia Maria de Carvalho Batista	SUSAN/AM	tbatista7@htmail.com
Lívia Doyzy R.C.Silva	SES/GOAN/PB	liviadozy@hotmail.com
Ana Maria Alves Neves	SES/PB/GOAN	ananeves1508@hotmail.com
Maria Claudia C. Montal	SES/BA/IBFAN	atansesab@gmail.com
Patrícia Azevedo Feitosa	SESACRE	nutricao.saude.ac.gov.br pattiazevedo@yahoo.com.br
Regina Reis	SESPA	divinutri@yahoo.com.br reginareas@yahoo.com.br
Angelita Nascimento	SESDEC/RJ	msisvan@saude.rj.gov.br draangelitanascimento@gmail.com
Maria Izaura Lopes de Andrade de Brito	SES/BA	atansesab@gmail.com maizalbrito@yahoo.com.br
Ana Beatriz Vasconcellos	CGPAN/MS	ana.vasconcellos@saude.gov.br
Adriane Leandro	SESA/PR	adrileandro@sesa.pr.gov.br
Helen Altoé Duar	CGPAN/MS	helen.duar@saude.gov.br
Mara Rolim	SES/MG	sisvan@saude.mg.gov.br